

Pelo desconhecido

Pelo desconhecido eu corro
Tentando deixar os amaldiçoados para trás
Atrapalhado pelo medo, avanço pela escuridão
Estou só, ninguém ao meu lado

Pelo desconhecido eu corro
Demônios gritam ao meu redor
Não olho para trás porque sei que eles estão lá
Aterrorizado estou, ninguém posso chamar

Pelo desconhecido eu corro
Olhos vermelhos me seguem todo o tempo
Fazendo o sangue gelar dentro de minha veias
Desesperado estou, ninguém pode me ajudar

Pelo desconhecido eu corro
Posso sentir garras lentamente rasgando minha pele
O amargo gosto de sangue escorre em minha boca
Capturado estou, ninguém pode me ouvir

Pelo desconhecido eu caio
A dor extrema contamina meu corpo mutilado
Espíritos malignos sopram o horror para dentro de minha alma
Perdido estou, ninguém pode me salvar

Pelo desconhecido eu morro
Meu cadáver putrefato foi tomado pelo mal absoluto
Logo estarei vagando através das sombras sinistras
Amaldiçoado estou, ninguém pouparei

Tempo

Procuramos respostas que ninguém possui
Falamos através do silêncio
Esperando por um momento que talvez não venha

Sorrimos quando todos choram
Avançamos em meio à tempestade
Procurando por um abrigo que talvez não exista

Apenas o tempo nos dirá se estamos certos

Caminhamos quando todos correm
Cruzamos terras desconhecidas
Tentamos reaver um momento que talvez não retorne

Acreditamos enquanto ninguém mais acredita
Talvez estejamos perdendo tempo
Alimentando um sonho que não se tornará real

Apenas o tempo nos curará se estivermos errados

Comparações injustas

Tentei comparar-te ao mais doce pôr-do-sol

Não era justo

Pois tua doçura nunca se esvai

Tentei comparar-te à mais bela flor

Não era justo

Pois tua beleza não desaparece quando o inverno chega

Tentei comparar-te à mais famosa pintura

Não era justo

Pois teu sorriso não é um mero conjunto de linhas desenhadas

Tentei comparar-te à minha canção favorita

Não era justo

Pois tua presença não agrada apenas aos meus ouvidos

Não poderia comparar-te a coisa alguma

Única como és

Tudo seria uma comparação injusta

Esperre

Esperre, não me enterre ainda
Ainda respiro, apesar de não mais me sentir vivo
O Paraíso queima e o firmamento desaba

Esperre, não me mate ainda
Ainda persevero, embora todas as esperanças se acabaram
Os oceanos secam e as montanhas caem

Esperre, não me quebre ainda
Ainda acredito, embora não consiga mais ver
O amor perece e a paixão desaparece

Esperre, não me deixe ainda
Ainda estou aqui, embora tu pareças não estar

Esperre,
Eu posso ser salvo
Esperre,
Não quero ficar sozinho
Esperre,
Não desista de mim

Caminhe com os mortos

Caminhe com os mortos

Estás sozinho nesta perturbadora noite de silêncio

Teus olhos vasculhando tudo ao teu redor

Tentando penetrar no muro de fumaça

Sabes que eles estão lá

O terror de toda uma vida foi despertado

As piores lembranças de uma geração amaldiçoada

Procurando por uma vítima inocente

Relâmpagos caem muito perto de teu esconderijo

O vento sopra teu nome

A lua é um círculo escarlate

Sabes que eles estão lá

Caminharás com os mortos esta noite

Através das terras dos endemoninhados

Até alcançar o rio do sofrimento eterno

Vozes inumanas são ouvidas ao teu redor

Sombras malignas vagam

Mãos geladas o querem

Sabes que eles estão lá

Caminharás com os mortos esta noite

Através das nuvens do desespero

Até atingir os portões do Inferno

O horripilante sussurro da morte invade teus ouvidos

Paralisando-te com o terrível beijo da dor

Caminhe com os mortos esta noite

Não tombaremos

Dias difíceis se aproximam
A coragem e a força serão testados
pelos machados de inimigos incansáveis

Soldados e muros serão ameaçados
Honra e fibra serão expostos
ao terror da morte e
os gritos de fúria

Mulheres, crianças, idoso e homens gritarão
Diante da perspectiva de um fim lento e doloroso
Não haverá descanso
A fome será uma companhia constante
O inverno cobrirá nossos túmulos com a neve eterna

Será este o nosso fim?
Não honraremos os grandes feitos de nosso passado?
Permitiremos que os inimigos profanem nosso solo?
Os ventos da morte soprarão sobre nossos cadáveres?
Ou sacaremos nossas espadas e lutaremos?

Ofereçamos a eles nosso aço e nossas flechas
Não tombaremos

Desejando

O último lampejo de luz morre
Estou em casa
Desejando-te ao meu lado

O vento noturno sopra pela janela
Estou em casa
Desejando cada parte de teu corpo

A névoa madrigal domina o ar
Estou em casa
Sonhando com teus lábios perfeitos

O sol nasce novamente
Estou em casa
Esperando que sejas minha

Desejando...

Contigo

Não te sintas triste quando a noite vem
e estás sozinha

Não te sintas triste quando a chuva cai
e estás com frio

Não te sintas triste quando as lembranças vêm
e não estou ao seu lado

Saibas que estarei contigo
mesmo que eu não esteja aqui

Não te sintas só quando o tempo passa
e ainda não cheguei

Não te sintas só quando as sombras crescem
e teu quarto está vazio

Não te sintas só quando uma canção de amor toca
e sentes falta de meu abraço

Saibas que estarei contigo
mesmo que eu não esteja aqui

Estou alojado no fundo de teu coração